



RESISTÊNCIA DE posseiros à desocupação das terras pode ser resolvida em reunião hoje entre índios e Funai

LEONARDO MORAIS

## Posseiros nas mãos dos Krenak

**PATRICIA PEREIRA**  
SUCURSAL LESTE

A operação de desocupação das terras dos índios Krenak, em Resplendor, no Vale do Rio Doce, foi iniciada ontem, às 15h30min, nas glebas de dois fazendeiros com melhores condições, como tinha sido anunciado pela Polícia Federal de Governador Valadares que comanda a operação. Mas continua o impasse sobre onde alojar as 24 famílias entre os 87 posseiros que não têm para onde ir. A Polícia Federal afirma que se

não houver solução, vai colocar as famílias e seus pertences na rua.

No final da tarde de ontem, um procurador da República e o superintendente da PF chegaram a Resplendor para tentar um último acordo. Entre os considerados miseráveis, já há caso de resistência. Altair Nunes, relacionado entre os 24 sem condições financeiras, afirmou para os agentes da Polícia Federal que não vai deixar os 15 alqueires onde mora com a família. O delegado Hélio Dias Leite, foi tacha-

tivo: "Teremos que usar a força nesses casos. Desde dezembro, todos foram avisados. Há dois meses, fizemos outra reunião com todos os posseiros, que foram novamente informados".

### Desfecho

Segundo Hélio Leite, a permanência dos colonos considerados sem condições econômicas só depende dos índios Krenak, que também podem colocar um desfecho para o impasse hoje numa reunião entre a tribo e a Funai. A

reunião, marcada a princípio para ontem, foi cancelada pelo cacique.

O prefeito de Resplendor, Gilmar Dias Furtado, preocupado com a questão social no município, garantiu que o Incra prometeu num prazo de seis meses conseguir uma área para reassentamento das famílias. "Os índios Krenak que vão decidir se aceitam esse prazo. Sou contra a medida de colocar os posseiros na rua. Se isso acontecer, não daremos mais apoio a Funai na área indígena do município", ameaçou.

## Despejo começa pelas maiores fazendas

Acompanhados dos oficiais de Justiça Ernesto Calistro e Hilda Bicalho, o delegado Hélio Dias Leite e os 22 agentes da Polícia Federal notificaram ontem os dois primeiros posseiros da área indígena. A ação na primeira propriedade foi tranquila e aconteceu na gleba do prefeito de Conselheiro Pena, Balbino Lagnier de Lacerda, conhecido

como Vaisman, que não estava na fazenda.

### Retirada dos bens

Os caseiros foram notificados e recolheram as 470 cabeças de gado para transferir para a outra propriedade do próprio Vaisman. A fazenda para onde foram transferidos os animais faz

divisa com a área conquistada pelos índios.

O segundo a ser notificado foi Osvaldo Magione, que também não estava na fazenda. Segundo informações de empregados, ele estaria internado em Vitória com problemas de saúde. Os caseiros também ficaram responsáveis pela retirada dos bens móveis da fazenda. "O que ficar será rela-

cionado e entregue aos índios", informou o delegado. Ele reafirmou, para serenar os ânimos, que não se tratava de um confisco.

Enquanto era realizada a desocupação das áreas, o desespero era visível no rosto dos colonos que não têm para onde ir ou outra opção para sobreviver na região.